



AS (DES)CONTINUIDADES DO BRANQUEAMENTO DOS DENTES E DO CORPO

Regina Maria Rangel Baptista Sanseverino¹

André Morando²

Nadia Geisa Silveira de Souza³

Resumo

O cuidado bucal atualmente no Brasil se apresenta de forma ambígua, por um lado temos o adoecimento por cárie dentária da população e a soma de 40 milhões de desdentados e por outro lado, um cuidado oral estético que articula saúde/beleza. Nosso objetivo é conhecer a partir de uma cartilha de higiene dos anos 20 do século passado e um comercial televisivo de um kit de higiene bucal da segunda década dos anos 2000 - como a noção de higiene bucal funcionou/funciona como possível estratégia de controle sobretudo, no que se refere a disciplina do corpo e a condução das condutas da população. Para tanto, estabelecemos conexões com os Estudos Culturais, em suas vertentes pós-estruturalistas, e os estudos foucaultianos.

Palavras-chave: Branqueamento. Dentes. Higiene.

Considerações Iniciais

As práticas de cuidados com os dentes e com a boca conformam um foco importante das inquietações e das práticas do cuidado de si. Atualmente, o cuidado bucal se apresenta de forma ambígua, por um lado, temos o adoecimento por cárie da população e a soma de 40 milhões de desdentados no Brasil. Por outro lado, assistimos à veiculação de “verdades” em artefatos culturais, como os anúncios publicitários, configurando um cuidado oral estético que articula saúde/beleza (SANSEVERINO, 2013).


Nessa direção, nosso objetivo é conhecer - a partir de um manual infantil do início do século XX e um comercial televisivo de um *kit* de higiene bucal da segunda década dos anos 2000 - como a noção de higiene bucal funcionou/funciona como possível estratégia de controle sobretudo, no que se refere a disciplina do corpo e a condução das condutas da população. Para tanto, estabelecemos conexões com os Estudos Culturais, em suas vertentes

¹ Doutoranda, UFRGS, rebsansa@gmail.com.

² Doutorando, UFRGS, andremorando@yahoo.com.br

³ Doutora, UFRGS, nadiags@terra.com.br.





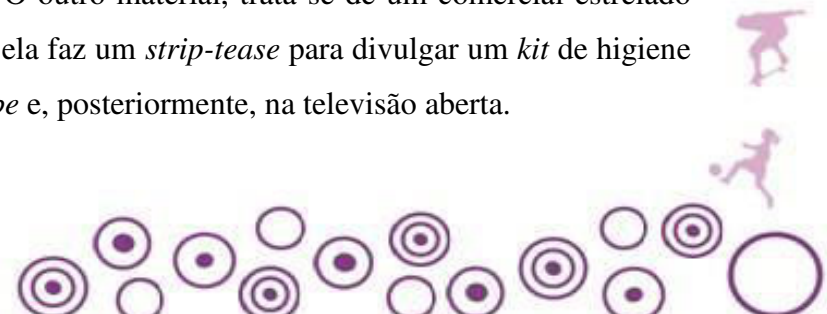
pós-estruturalistas, e os estudos foucaultianos, assim partimos do entendimento de que os discursos criam e colocam “objetos” no mundo (FOUCAULT,1999).

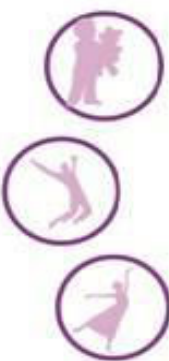
Cotidianamente, a mídia lança, expressões de efeito como: “dentes mais brancos e saudáveis”, “sorriso de sucesso”, “sorriso perfeito”, “plástica no dentista”. Esse marketing poderoso vem invadindo o espaço social, em busca de mercado, veiculado pela mega indústria e pela mídia (EMMERICH; CASTIEL, 2009). As estratégias de linguagem presentes na mídia têm um papel decisivo na produção e veiculação de sentidos, constituindo-se como um dispositivo pedagógico privilegiado nos processos implicados na constituição de sujeitos, e do modo de ver e cuidar de si mesmo. Tal dispositivo encontra-se em posição destacada na veiculação de “verdades” através de diversas modalidades enunciativas veiculadas em artefatos culturais midiáticos (FISCHER, 2012).

O corpo, enquanto efeito das práticas sociais, encontra-se implicado numa economia política de estratégias tecnocientíficas e “verdades” que o regulam conforme as normas de beleza, saúde, felicidade e consumo, direcionando escolhas, por exemplo, de produtos a serem adquiridos, os quais passam a integrar tanto os hábitos quanto a constituição subjetiva e orgânica dos sujeitos. Consideramos que tais práticas funcionam como estratégias que incidem diretamente no corpo, disciplinando-o e conduzindo suas condutas (SOUZA, 2007).

Nesse sentido, investimos esforços para encontrar pistas, que nos permitam conhecer como a higiene bucal se constitui como estratégia biopolítica na gestão da vida da população. No entanto, cabe ressaltar, que não pretendemos escrutinar a história da escovação dental, ou da preocupação com a saúde da boca, muito menos localizar uma suposta origem da higiene bucal. Assim, nessas buscas por pistas procedemos a análise de dois objetos empíricos que funcionam como pedagogias culturais.

A *Cartilha de Higiene* escrita em 1922 [analisamos a 15ª edição do ano de 1936] funcionou como um manual de higiene direcionado para as escolas primárias. O período entre às décadas de 1920 e 1930 foi marcado, segundo Gilberto Hochman (2005), pela carência no que tange às condições de saúde da população brasileira. A cartilha foi escrita pelo médico e pedagogo Antônio Almeida Junior [1892 -1971], uma importante personalidade ligada ao movimento sanitaria, bem como, com a educação brasileira e a medicina social. Produziu inúmeros materiais voltados para a educação da população, sobretudo voltados para a educação em saúde (GANDINI, 2010). O outro material, trata-se de um comercial estrelado por Gisele Bündchen, em 2012, no qual ela faz um *strip-tease* para divulgar um *kit* de higiene bucal veiculado inicialmente no *You Tube* e, posteriormente, na televisão aberta.





O manual e o comercial nos servem como arquivos históricos, que nos dão condições para conhecer elementos de uma rede discursiva que investia/investe na condução da vida da população nas respectivas épocas. Tais análises inspiram-se nos estudos foucaultianos acerca do discurso. A esse respeito Rosa Fischer (2001), nos dirá para nos mantermos no nível das palavras. Assim não nos interessa se o que está dito é verdadeiro ou falso, mas sim entender esses ditos como partes de uma trama de relações de saber e poder que permitiu dizer o “verdadeiro” sobre a higiene bucal naquele tempo e naquelas condições. Dessa forma, para proceder com tal análise, selecionamos excertos do texto que funcionam como verdades. Os excertos analisados encontram-se no corpo do texto recuados da margem.

O que vimos na Cartilha

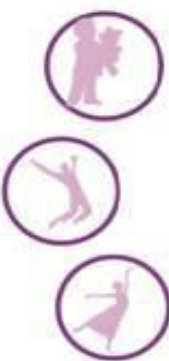
A cartilha é ricamente ilustrada, trazendo um apelo para as suas figuras. A capa do manual [figura 1] constrói um cenário que funciona como um enunciado pedagógico. Há um grupo de pessoas reunidas que prestam atenção na figura do Saci-Pererê o qual assume a função de protagonista de um saber. O Saci-pererê é o único personagem negro que aparece na capa. A própria rede discursiva que criou o Saci-pererê está arraigada na miscigenação do povo brasileiro: indígena, pois vive nas matas e é conhecedor de plantas medicinais, negro pela cor da sua pele, trazendo também elementos da cultura europeia, por ter medo de cruzeiros e cheiro de enxofre (o que remonta a ideia de diabo do cristianismo). Além disso, o Saci, fuma e possui uma estrutura física que está ligada a degenerescência. Diante disso, nos parece que o leitor e a leitora da cartilha necessitam tomar para si as prescrições para não trazer os elementos do Saci-Pererê para seu corpo e suas condutas.

Figura 1: Capa da Cartilha de Higiene



Fonte: Almeida Junior, 1936





Na parte destinada a higiene dos dentes, a cartilha novamente traz a figura do Saci-Pererê [Figura 2], entre dois meninos. Ao olhar para o menino com o rosto inchado, expressão de dor de dente e com dentes faltantes e cariados, aponta para o outro menino, o modelo a ser seguido, que segura uma escova de dentes e um copo, além de ter a dentição em perfeito estado.

Figura 2: Dor de dente



Fonte: Almeida Júnior, 1936, p. 9.

Abaixo da figura aparecem explicações sobre o que ocorre com os dentes após as refeições e a extensão dos problemas dos dentes, caso não sejam limpos, não se limitando à boca. Os efeitos do adoecimento dos dentes se expandem para o corpo, interferindo em outros órgãos, como o estômago. Como mostra o seguinte excerto:

“Os dentes correm perigo! Depois do almoço ou do jantar, em nossos dentes e gengivas se juntam restos de comida. Esses restos apodrecem em menos de uma hora e ajudam a estragar os dentes. Os dentes ficam careados, esburacados, pretos, feios e dão frequentemente. Cáem muitos delles, e não é possível mastigar bem. Engolem-se pedaços grandes de pão, de carne e de frutas. O estomago que se arranje! mas o estomago, que não foi feito para mastigar, também se estraga. E aos poucos toda a saude se altera” (ALMEIDA JUNIOR, 1936, p. 9).

O capítulo sobre a higiene dos dentes encerra com a cena [Figura 3] de um menino sorridente, com cabelos penteados e roupa limpa, em um ambiente asséptico, com o Saci espremendo o tubo de dentifrício na escova dental para que o menino escove os dentes. Esta cena atesta o “aprendizado” e funciona como parte de um dispositivo da pedagogização como aponta Julia Varela (1994).



Figura 3: Os bons hábitos



Fonte: Almeida Júnior, 1936, p. 10

O Sací passa de protagonista para coadjuvante, deixando de ser o “sabedor” ou porta voz da ciência/saúde, assumindo a posição daquele que “serve” ao mesmo tempo que vigia o outro, usando-o como modelo a ser seguido. Tais prescrições aparecem no excerto abaixo:

Eis aqui um menino ajuizado. Escova os dentes tres vezes ao dia: depois do almoço, depois do jantar e antes de ir deitar-se. Seus dentes serão sempre bonitos e bons. Faça como elle: escove seus dentes tres vezes ao dia. Não durma com a bocca cheia de restos de comida (ALMEIDA JUNIOR, 1936, p. 10).


Dessa forma, entendemos que o objeto que é posto em circulação quando se fala em saúde bucal é a utilização da noção de dentes brancos como sinônimo de boca saudável. Suspeitamos que branquear [higienizar] os dentes pode ter conexões com a noção de branquear a população. Nesse sentido, branquear não está diretamente relacionado a cor branca, mas ao modo de viver ou de constituir-se culturalmente como branco. Da mesma forma, branquear expande-se dos dentes para o corpo e as condutas. Esse ideal [branqueamento] foi amplamente difundido pelo pensamento higienista e eugênico do Brasil do início do século XX (STEPAN, 2005).

Um *Striptease* para vender kit de higiene bucal

Figura 4: O *strip-tease* de Gisele



Fonte: COMERCIAL - O *strip* da Gisele [2012]



Este anúncio publicitário divulga um *kit* com fitas para clareamento dental, creme e escova dental. Vestida com capa e cartola, Gisele começa o *strip-tease* e vai tirando as peças de roupa e jogando em direção ao expectador, quando está apenas de vestido, com suas alças abaixadas, surge a voz da narradora: *Esse é o strip da Gisele*, aparece Gisele apontando para baixo e surge o *kit* na altura da cintura do vestido. Então, a narradora diz: *é o novo kit da OralB, que acaba de chegar ao Brasil*. A câmera volta ao rosto de Gisele que fala: *Afinal de contas, um sorriso bonito é tudo, não é?* – ela deixa cair o vestido. A modelo fica sem roupa e o sorriso passa a ser – tudo. Quem diz isso? A *top model* mais bonita e mais valiosa do mundo, que vende esses atributos para o consumo do produto com a autoridade de quem é uma *übermodel*.

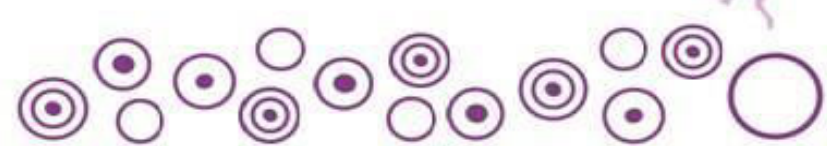
O corpo feminino, presentemente, posiciona-se num espaço de vulnerabilidade perante as mensagens publicitárias, que atuam sobre as mulheres, jovens e urbanas, focos das estratégias publicitárias. Neste comercial, funciona uma rede de estratégias que se reforçam e instigam ao consumo e ao uso de cremes dentais e fitas clareadoras para potencializar o sorriso e o corpo. O corpo tido como desejável, neste caso o corpo de uma modelo. Um instrumento de produção de sentidos e de identidades, uma vitrine móvel, ou seja, “o corpo-moeda, ao mesmo tempo produto e objeto de compra e venda” (FONTES, 2007 p.84).

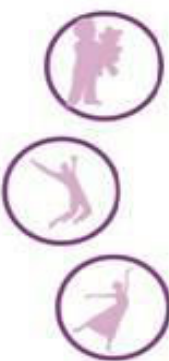
Na contemporaneidade, as ideias e propostas eugênicas surgem em conjunturas completamente diferentes daquelas da Cartilha de Hygiene, não se trata mais da higiene racial, que fermentou na primeira metade do século passado (SIBILIA, 2002), e sim de um branqueamento que ultrapassa os dentes e seus cuidados, atingindo o sorriso, a atitude e o corpo. Neste caso, as mulheres, ao serem interpeladas, mais do que o produto estão comprando o estilo de vida e os cuidados com o corpo agregados ao seu uso.

Nesse sentido, é nas relações sociais que funcionam as diversas e particulares maneiras de governo dos indivíduos, onde atuam práticas/técnicas com a finalidade de objetivar e subjetivar as pessoas, formando tanto conhecimentos e ações direcionadas a elas quanto a “[...] maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo” (FOUCAULT, 2010, p. 236)

Considerações finais

Consideramos que as prescrições de cuidado bucal formam um conjunto de saberes que vão se modificando ao longo da história, associando-se a constituição de diferentes modos de sujeito. Essas análises, nos mostraram que desde o início do século passado os enunciados das cartilhas didáticas destinadas às escolas primárias, faziam parte do domínio





das políticas públicas de cunho eugenista. Tais políticas funcionaram como estratégias de controle dos corpos das crianças para o engrandecimento da nação brasileira e fortalecimento da raça. Hoje, os desejos e técnicas de branqueamento do corpo e dos dentes difundem-se e articulam-se em diversas instâncias, dirigindo as condutas das pessoas, mediada pela mídia, em prol de certo estilo de vida e de corpo. Dessa perspectiva, é nas relações sociais que funcionam as diversas e particulares maneiras de governo dos indivíduos.

Referências

ALMEIDA JUNIOR, A. **Cartilha de higiene**. 15. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

COMERCIAL O strip da Gisele([2012]) Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?V=AfH-BB3viKW>> Acesso em: 17 mai.2018.

EMMERICH, Adauto; CASTIEL, Luis. Jesus tem dentes metal-free no país dos banguelas?: odontologia dos desejos e das vaidades. **História Ciências Saúde - Manguinhos**, v. 16, n. 1, p. 95-107, 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault – Arqueologia de uma paixão**, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.

FONTES, Malu. Os percursos do corpo na cultura contemporânea. *In*: COUTO, Edvaldo; GOELNER, Silvana. **Corpos mutantes**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

FOUCAULT, Michel.1984 Foucault. *In*: MOTTA, Manoel Barros (Org.) **Ditos e escritos V: Foucault ética, sexualidade e política**. Tradução Elisa Monteiro, Inês Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999.

GANDINI, Raquel. **Almeida Júnior**. Recife: Editora Massangana, 2010.

HOCHMAN, Gilberto. Reformas, instituições e política de saúde no Brasil (1930-45). **Educar em Revista**, n. 25, p. 127-141, out. 2005.

SANSEVERINO, Regina Maria Rangel Baptista. **A cultura do sorriso branco e dos dentes saudáveis**: Problematizando o cuidado com a boca e os dentes em anúncios publicitários de dentifrício, Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2013.





SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOUZA, Nádya Geisa Silveira. A produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia: instâncias e práticas contemporâneas. *In*: WORTMANN, Maria. **Ensaaios em estudos culturais, educação e ciência.** Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 19-33.

STEPAN, Nancy Leys. **A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

VARELA, Julia. O estatuto do saber pedagógico. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos.** Petrópolis: Vozes, 1994.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

